

ANEXO 4

SERMÃO PARA O CULTO DA CENTÉSIMA OVELHA

A CENTÉSIMA OVELHA

Mateus 18.12-14; Lucas 15.4-7

Pr. João Soares da Fonseca

Introdução

Você já perdeu algo que considerava muito em sua vida?

“A dona de casa Irene Azevedo, 41 anos, veiculou anúncios em rádios e jornais de Belo Horizonte, oferecendo 500 reais de recompensa para quem achar sua galinha amestrada Scratchy, desaparecida desde o dia 8 de janeiro! ‘Ela era parte da minha família’, conta Irene, que está disposta a contratar um detetive particular para seguir os passos de sua querida galinha! ‘Ela era dócil, respondia pelo nome, fazia festa quando eu chegava em casa e sempre me chamava quando botava um ovo!’” (Tutty Vasques, *Jornal do Brasil*, Revista Domingo, 9-2-1997). (Fazendo os cálculos, 500 reais em 1997 seriam mais de 4 mil reais hoje, cf. <https://calculoexato.com.br/> - acesso em 13-10-2022).

Galinha cara essa, não?

Das mais de 30 parábolas de Jesus, esta é a mais simples, a mais singela, a de mais fácil compreensão. Mas não nos enganemos: *simplicidade*, para Jesus, não era sinônimo de *superficialidade*. Veremos que o que esta parábola tem de simples tem também de intrigante:

1. Deus nos dá valor, por isso nos busca (v. 12)

Alguém cuida de 100 ovelhas. Mas ao fim do dia, ao contá-las, constata que lhe falta UMA. Uma ovelha perdida era uma ovelha correndo risco de vida. Em geral, quando se perdia, uma ovelha acabava morrendo. Achava-se depois apenas a lã deteriorada ou a ossada da que fora perdida.

Cabe aqui uma primeira pergunta: Por que uma ovelha se perde? Por que se torna erradia e arredia? Por algumas razões:

1.1. A ovelha se perde por ceder à tentação de experimentar

Porque cai na tentação de experimentar a verdura de outros pastos. É quando ela cai no conto do famigerado mito da grama mais verde. É a tentação a que sucumbiu o Filho

Pródigo, supondo que a vida verdadeira estava no “país distante” (Lc 15.13 - Bíblia Almeida Século 21).

1.2. A ovelha se perde por ceder à tentação de se achar melhor que as outras

Porque cai na tentação do orgulho de ser independente, de ser diferente das outras ovelhas, diferente do restante do rebanho. A ideia de pertencer a um rebanho lhe parece indigesta e idiota. Especialmente depois do que disse Nietzsche. Em seu livro *Genealogia da Moral*, o filósofo alemão

“Nietzsche [1844-1900] argumentou haver dois tipos fundamentais de moralidade: *moral do senhor* (moralidade mestre ou moral nobre) e *moral de escravos* (moral de *rebanho*).

A moralidade do senhor valoriza o *orgulho*, *força* e *nobreza*, enquanto a moral dos escravos valoriza coisas como a *bondade*, *humildade* e *simpatia*. (...) Historicamente, a moral dos mestres foi derrotada quando a moral de escravos do Cristianismo se espalhou por todo o Império Romano” (<https://universodafilosofia.com/2018/02/nietzsche-moral-do-senhor-x-moral-de-escravos/> - acesso em 08-01-2022).

Filho de pastor, Nietzsche não apenas se desviou, mas procurou desviar muitos outros, injetando-lhes o orgulho de se pensarem melhores que os demais.

1.3. A ovelha se perde por ceder à tentação de discordar do pastor

Não estamos falando do pastor da igreja local, e sim, de Jesus como pastor das nossas almas, como disse Pedro: “*Porque vivíeis como ovelhas desgarradas, mas agora retornastes ao Pastor e Bispo da vossa alma*” (1Pedro 2.25 - Bíblia Almeida Século 21). Há uma discordância que é saudável exercício de nossa racionalidade. Mas aqui o foco é discordar, divergir ao ponto de se distanciar do Pastor.

Ao distanciar-se de Cristo, o pecador está correndo o risco de se desorientar tão completamente que não saberá se é dia ou se é noite em sua vida. Sem Cristo, o pecador *perde a tramontana*. Perde o quê? A tramontana. Já explico: os antigos navegantes, antes da invenção da bússola, orientavam-se pelas estrelas da tarde, a estrela vésper, também chamada estrela do tramonto, estrela tramontana. “Tramonto” é a palavra italiana para “pôr do sol”. O navegante que a perdesse de vista ficaria absolutamente desorientado e perderia o rumo certo a seguir. (Cf. Silveira Bueno, Dicionário Etimológico e Prosódico da Língua Portuguesa).

O Senhor, porém, não quer que ninguém se perca (2Pe 3.9); antes, quer cuidar de nós. Por Ele cuidar de nós é que temos alimento, senso de direção, segurança, saúde, companhia (porque a ovelha é dotada de instinto gregário)... Tudo isso temos no Senhor pois, “*Como pastor, ele apascentará o seu rebanho; entre os seus braços...*” (Is 40.11).

Sátilas do Amaral Camargo conta de uma elegante senhora parisiense que um dia, vendo que sua joia caiu na lama, atirou-se ao atoleiro, sujando-se toda para reaver o seu precioso tesouro (CAMARGO, 1970, p. 135).

Já se tornou lugar-comum denunciar o descaso dos crentes para com os caídos. Quando ainda havia o Orkut, li e copiei esta mensagem, que acaba sendo séria advertência:

“A igreja talvez seja hoje o único exército do mundo cujos soldados não voltam para buscar seus feridos no campo de batalha. Ao contrário, substituí-os rapidamente no batalhão e segue em frente, esquecendo-se que muitos soldados de valor ficaram à beira da morte pelas trincheiras. Hoje a maioria das igrejas não possui qualquer trabalho específico para trazer suas ovelhas desviadas de volta ao aprisco. Ninguém pensa em deixar suas 99 ovelhas e sair atrás da centésima, extraviada. Na visão expansionista de muitas igrejas hoje é pouco lucrativo deixar 99 ovelhas e sair por lugares ermos atrás de uma ovelhinha extraviada que nem sabe se está viva ou que talvez esteja tão ferida que não tenha chance de sobreviver” (Fonte não-identificada).

2. Deus nos dá valor, por isso se alegra quando nos encontra (v. 13)

Lucas 15.5 diz que, ao reencontrar a sua ovelha perdida, o pastor volta para casa exultante, talvez quicando de alegria, “nadando em júbilo”, como o diria Artur Azevedo. E corre às janelas de sua casa para gritar aos vizinhos: *Vizinhos, venham todos!* Ele quer que todos saibam que ele está feliz. Por que os vizinhos? Porque os rebanhos, naquele tempo, em geral não pertenciam a uma pessoa apenas, mas a toda a comunidade. Então ele chamava os condôminos para fazerem uma festa.

No relato de Mateus, lemos: “*E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.*” (Mt 18.13). A propósito dessa alegria do pastor, Spurgeon observa:

“Convido você a notar a primeira menção de alegria que recebemos aqui: ‘Quando ele encontrou [a ovelha perdida], ele a colocou sobre os ombros, regozijando-se’. Essa é uma grande carga para você, pastor! Com alegria, ele responde: ‘Estou feliz por tê-la em meus ombros’. A mãe não diz quando encontra seu filho perdido: ‘Isto é um fardo pesado’. Não; ela o pressiona contra o peito. Ela não se importa com o peso; é um fardo caro para ela. Ela está feliz em suportá-lo mais uma vez. ‘Ele a põe sobre os ombros, regozijando-se.’ Lembre-se daquele texto: ‘*O qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a vergonha*’. Uma grande tristeza estava em Cristo quando nossa carga foi colocada sobre ele; mas uma alegria maior brilhou em sua mente quando ele pensou que estávamos assim recuperados de nossa propriedade perdida. Ele disse a si mesmo: ‘Eu os carreguei sobre meus ombros, e ninguém pode machucá-los agora, nem eles podem

vagar para a destruição. Estou levando o seu pecado, e eles nunca entrarão em condenação.” (<http://www.spurgeon.org/sermons/1801.htm> - acesso em 13-01-2007).

Há uma festa, preparada por Deus, para quando você voltar.

3. Deus nos dá valor, por isso nos preparou o céu (v. 7)

O texto fala de “*alegria no céu*” (v. 7). Para muitos, o céu é um lugar monótono, sem graça, repleto de pessoas aborrecidas. Mas Jesus fala desse lugar como um espaço de alegria, de uma alegria rara como igual não existe.

Haverá *risadas* no céu. Aliás, as melhores gargalhadas que alguém possa soltar, serão as que riremos no céu.

Haverá *cânticos* no céu. Serão os cânticos mais belos e mais harmoniosos como jamais ouvimos.

Haverá *celebração* no céu. E será tão celestial que nenhuma faixa etária sairá reclamando.

Enfim, o céu é um lugar festivo. Aliás o que lá não existe é choro, como o descreve o Apocalipse. Alegria, sim!

Conclusão

No relato de Mateus (18.12-14), se lê (v. 14) que a vontade de Deus é que nenhuma ovelha se perca. Em seu livro *História da minha vida*, Celso de Oliveira, que foi membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, decano dos diáconos, reparte a sua experiência de conversão:

“Apesar de todas as vitórias [profissionais, era Procurador da República], eu tinha uma tristeza íntima, e da qual não sabia a razão. Arranjava namorada, mas não adiantava. Um domingo pela manhã, fui visitar o Presídio da Rua Frei Caneca, na cidade do Rio de Janeiro. De volta, passei em frente à Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Ouvi o cântico de um hino transmitindo a seguinte mensagem: *‘Buscou-me com ternura Jesus, o Bom Pastor. Achou-me na miséria, salvou-me com amor. Nos céus cantaram de alegria os anjos, sim, em harmonia. Oh, que amor glorioso, preço tão grandioso, que Jesus, por mim, na cruz pagou; inaudita graça me mostrou’*.

Subi a sacada e me sentei na última bancada. O Pastor João Filson Soren apresentou a mensagem, após a leitura bíblica, nos seguintes termos finais: ‘Eis que eu estou à porta e bato (...); se hoje ouvirdes a minha voz, não endureçais o vosso coração.’ Ao ouvir o convite para aceitar a Cristo como Salvador, fui à frente e dei meu testemunho de conversão. À noite fui batizado, por imersão” (OLIVEIRA, 2002, p. 21-22).

Era o abençoado dia 24 de agosto de 1941”.

Você é ovelha no rebanho ou ovelha que continua desgarrada?

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Sátilas do Amaral. *Os ensinamentos de Jesus através de suas parábolas*. 2. ed. São Paulo: Imprensa Metodista, 1970

OLIVEIRA, Celso de. *História da minha vida*. Rio de Janeiro: autor, 2002

Bíblia Almeida Século 21